

Automotivações para a Adoção do Egito na Tenepes: Projeto da Pararreurbanologia Global

Self-Motivation to Adopt Egypt in Penta: Global Pararreurbanology Project

Automotivaciones para la Adopción de Egipto en la Teneper: Proyecto de la Pararreurbanología Global

Sheila Aver*

* Graduada em Psicologia, MBA em Gestão Empresarial e MBA Executivo Internacional em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria. Voluntária da *Associação Internacional de Tenepessologia* (IC TENEPES) e pesquisadora do *Colégio Invisível da Tenepessologia* (CIT).

aversheila@gmail.com

Palavras-chave

Abertismo
Dessoma
Grupocarma
Parapsiquismo
Seriéxis

Keywords

Dessoma
Groupkarma
Openness
Parapsychism
Seriexis

Palabras Clave

Apertura
Desoma
Grupokarma
Parapsiquismo
Seriéxis

Resumo:

Este artigo objetiva discorrer sobre os indícios que se apresentaram à autora, desde a infância, delineando implicações holocármicas com o Egito. A adoção do país a partir do Projeto Pararreurbanologia Global acarretou maior acalmia íntima, aumento da lucidez nas assistências diurnas relacionadas ao local e ampliação da cosmovisão quanto às raízes egípcias do grupocarma. A metodologia utilizada teve por base a experiência na prática da tenepes por 19 anos, somados aos *insights* como assistente a distância da *Dinâmica Interassistencial da Paracirurgia* (DIP) da *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasma e Paracirurgia* (ECTOLAB) durante 5 anos. Conclui-se que foi realizada uma escolha acertada quanto ao lugar adotado e que a adoção de um país pode ser considerada uma prática pró-ofiex, pois na ofiex são realizadas assistências grupais.

Abstract:

This article aims to discuss evidence presented to the author, since childhood, outlining holokarmic implications with Egypt. The adoption of this country through the Global Pararreurbanology Project has resulted in increased intimate calmness, increased lucidity in daily assistance, and a broader worldview regarding the Egyptian roots in the groupkarma. The methodology used was based on experience in the practice of penta for 19 years, in addition to insights as a remote assistant in the Dynamic of Interassistencial Parasurgery (DIP) of the International Association of Laboratory Research in Ectoplasmy and Parasurgery (ECTOLAB) for 5 years. The conclusion is that a correct choice was made in relation to the place adopted and that the adoption of a country can be considered a pro-offiex practice, because it is in the offiex that group assistance is realized.

Resumen:

Este artículo objetiva discurrir sobre los indicios que se le han presentado a la autora, desde la infancia, los cuales sugieren implicancias holocármicas con Egipto. La adopción del país a partir del Proyecto Pararreurbanología Global tuvo como repercusión la ampliación de la calma íntima, aumento de la lucidez en la asistencia diurna relacionada al lugar y la ampliación de la cosmovisión con respecto a las raíces egipcias del grupokarma. La Metodología utilizada se basó en la experiencia de la práctica de la teneper por 19 años, sumado a los *insights* como asistente a distancia de la Dinámica Interassistencial de la Paracirugía (DIP) de la Asociación Internacional de Investigación Laboratorial en Ectoplasma y Paracirugía (ECTOLAB) durante 5 años. Se concluye que fue realizada una elección acertada respecto al lugar adoptado y que la adopción de un país puede ser considerada una práctica pro offiex, pues en la ofiex son realizadas asistencias grupales.

Artigo recebido em: 12.04.2019.

Aprovado para publicação em: 07.08.2019.

INTRODUÇÃO

Pararreurbanologia. O *Colégio Invisível da Pararreurbanologia*, fundado em 2011, criou, a partir de uma experiência no X Fórum da Tenepes e VII Encontro Internacional de Tenepessistas, na Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, em 2014, o Projeto Pararreurbanologia Global, a partir do qual os tenepessistas podem adotar países em sua tenepes. A meta é a adoção de todos os países do Planeta Terra (Colégio Invisível da Pararreurbanologia, 2019).

Adoção. No dia 22 de junho de 2017, a autora enviou e-mail para o *Colégio Invisível da Pararreurbanologia* prontificando-se à adoção permanente do país Egito na tenepes. O retorno confirmando a adoção foi recebido no dia 02 de setembro do mesmo ano. Em julho de 2019, de acordo com o website do *Colégio Invisível da Pararreurbanologia* (2019), o Egito constava como país adotado por mais 4 tenepessistas.

Objetivo. O objetivo do artigo é partilhar as experiências automotivadoras da adoção do Egito no Projeto Pararreurbanologia Global (Data-base: julho de 2019).

Metodologia. A metodologia utilizada teve por base a prática da tenepes por 19 anos, somada à experiência como assistente a distância da *Dinâmica Interassistencial da Paracirurgia* (DIP) da Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia (ECTOLAB) por 5 anos, de 2014 a 2019.

Estrutura. O desenvolvimento do tema está organizado em 3 seções:

1. **Indícios na infância e adolescência.**
2. **Indícios posteriores.**
3. **Considerações sobre a assistência ao Egito.**

I. INDÍCIOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Retrospectiva. Ao fazer uma retrospectiva mais detalhada da atual ressonância foi possível identificar conexões com o país adotado. A autora apresentou indícios na infância e adolescência que denotam retrovidas relacionadas ao Egito.

Infância. Entre 6 e 7 anos de idade, quando estudava em colégio de freiras na cidade gaúcha de Caxias do Sul, passou cerca de um ano visualizando, principalmente naquele local, uma forma de mão humana branca. Perante a situação, sentia medo e procurava ajuda dos professores e dos pais.

Hipótese. Tem-se por hipótese que a mão visualizada se refira ao fenômeno da bilocação física, o qual se associa a iniciações do Antigo Egito, considerando o seguinte trecho exposto por Teles (2014, p. 36-37):

“De acordo com retrocognições de Vieira, em alguns rituais de iniciação, certos sensitivos eram trancafiados em espécie de túmulo ou sarcófago de pedra, e com o soma enclausurado, deveriam se projetar para fora do corpo humano, materializando partes do psicossoma junto aos espectadores presentes em áreas externas e distantes do local.

O evento costumava ocorrer ao ar livre, no final da tarde, crepúsculo do dia, horário de maior intensificação das energias, e portanto, mais propício à ocorrência de fenômenos parapsíquicos.”.

Ressonância. Zéfiro, então ressonado, junto à conscin amiga da época, logrou o feito. A consciência de Zéfiro se projetou, materializando com sucesso a paramão, sendo desse modo, ungido iniciado. A então consciência amiga de Zéfiro veio a ressonar em outra vida humana no Brasil, com o nome Eurípedes Barsanulfo (1880–1918).

Rememoração. As clarividências experienciadas na infância findaram a partir da ideia de uma professora para que a autora perguntasse às consciexes quais eram seus objetivos mediante tal fenômeno. Como resposta, passados os anos, a autora entende que possivelmente objetivassem relembrar o autocomprometimento proexológico com a multidimensionalidade afirmado na intermissão.

Iniciados. Quanto aos iniciados, Vieira explica o seu papel na época em Teles (2014, p. 39):

“Todos que entravam neste processo de iniciação se tornavam mais assistenciais, apesar de ser ainda uma assistência política, residual, partidária, exaltando a monarquia do Faraó. Temos que lembrar que o mundo era muito pequeno e atrasado, e havia pouca gente. Os iniciados formavam uma espécie de confraria de líderes, similar ao que hoje denominamos Colégios Invisíveis. E eles davam suporte ao Faraó nos bastidores”.

Poder. Schneider (2019, p. 158) refere que os iniciados compunham a elite intelectual e não transmitiam seus conhecimentos aos não-iniciados, como forma de manutenção de poder. E cita René Guénon (2009 in Schneider, 2019, p. 168), o qual relata a crença da época de que “nossa experiência interior a ninguém pode interessar, sendo sempre estritamente incomunicável por sua própria natureza”.

Autocrítica. O orgulho espiritual transparecia na arrogância e no sentimento de superioridade por parte dos iniciados (Schneider, 2019, p. 168). A autora pondera ter atuado por muito tempo em consonância com essa concepção retrógrada, pois apesar de ter estudado Conscienciologia desde 1997, veio a se tornar docente apenas em 2015.

Silêncio. Schneider (2019, p. 164) destaca que “o silêncio era regra fundamental das iniciações, o restante da população recebia somente informações parciais e mistificadas, disfarçadas em lendas, mitos e histórias infantis; a partir desse folclore, surgiu o vasto panteão do politeísmo antropomórfico egípcio”.

Hércules. Contexto similar vivenciou a consciex Hércules. De acordo com Teles (2014, p. 150), Vieira narrou que: “no passado, eu penso que ele deve ter estudado muito em uma época na qual apenas os padres tinham acesso ao conhecimento, e o restante da população era analfabeta. Hoje, ele volta para assistir a estas consciências”. Em sua última retrovida, tal consciex teria sido o imigrante italiano Hércules Galló (1869–1921) e residido na cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul (Teles, 2014, p. 149).

Equipin. Atualmente, pode-se integrar a equipin de consciexes amparadoras como o Hércules, pela afinidade em desfazer as omissões deficitárias pelo fato de não partilhar conhecimentos.

História. Posteriormente, em torno dos 11 ou 12 anos, a autora começou a ler o primeiro volume de uma enciclopédia de História Geral, a qual tratava sobre o Antigo Egito. Foi possível ler poucas páginas, pois seu pai escondeu o livro, o qual considerava inapropriado para a sua idade.

Holobiografia. Esse interesse poderia sinalizar a busca inconsciente da holobiografia pessoal. O autoco-nhecimento é o conhecimento prioritário para a autoevolução, por isso o intermissivista se sente instado a buscá-lo.

II. INDÍCIOS POSTERIORES

Múmia. Próxima dos 30 anos, a autora começou a trabalhar em uma empresa cliente de fábrica egípcia e passou a, ao olhar-se no espelho, visualizar-se como uma múmia. Formava-se a impressão de haver forte conexão com o Egito, em virtude do recebimento de matérias-primas.

Mumificação. O processo de mumificação, segundo Schneider (2019, p. 160), “era utilizado no Egito, pois acreditava-se na importância de preservar o corpo e construir uma tumba como ponto de fixação, para o qual a consciex poderia voltar à dimensão intrafísica, para ser sustentado por seus parentes vivos através de oferendas”. Tal processo mantinha consciexes energívoras, que não passavam pela segunda dessoria.

Sissi. Por hipótese, exemplo similar ao da autora poderia ser encontrado na biografia de Sissi, Elisabeth Amalia Eugenia von Wittelsbach (1837–1898), duquesa da Baviera, ou Elisabeth von Habsburg, ao se tornar imperatriz da Áustria e rainha da Hungria, quando proferira:

“En cuanto me sienta envejecer, me retiro por completo del mundo. No hay cosa más asquerosa, que volverse poco a poco una momia y no querer dejar de ser joven” (Perris, 2007, p. 21). Tradução: “Quando sentir que estou envelhecendo, retirar-me-ei por completo do mundo. Não há coisa mais asquerosa que pouco a pouco se transformar em múmia e não querer deixar de ser jovem”.

Cairo. Nascida em Munique, na Alemanha, Sissi afirmava que o Cairo, capital egípcia, era-lhe extraordinariamente familiar, local no qual se sentia em casa, preferindo-o a estar na corte (Perris, 2007, p. 167).

Clarividência. Sabe-se que ela aparentava menos idade do que tinha, não justificando se sentir qual uma múmia. Interessou-se pelo espiritualismo, o que poderia denotar abertura aos fenômenos parapsíquicos. Poderia Sissi ter vivenciado o fenômeno de clarividência facial, visualizando uma aparência pretérita, pós-des-somática, imprimindo a percepção de estar se tornando uma múmia?

Habsburgo. Sissi pertencia a uma dinastia longa e poderosa, a dos Habsburgo, com práticas endogâmicas, similar à dos Ptolomeus no Egito. Nesse caso, pode-se aventar a possibilidade da atuação das interpretações grupocármicas e da tendência à repetição na seriéxis.

Cremação. Tais exemplos suscitam a reflexão sobre o nível de autolibertação proporcionado por não se deixar vestígios do soma inútil, após a dessoria. A melhor destinação para o soma, após a doação dos órgãos, é a cremação.

Recomposição. Poderiam estar as consciências outrora envolvidas nos processos de mumificação, agora em recomposição grupocármica, trabalhando em prol da cremação?

Família. A família do avô materno da autora, que emigrou da Itália e do antigo Império Austro-Húngaro, no século XIX, atua no ramo empresarial de atendimento a dessorias. O grupo L. Formolo, que se iniciou em 1971, remanescente das empresas familiares do ramo, em 2017, segundo Toazza (2017) estava entre os líderes do mercado no Rio Grande do Sul, “com 40 capelas velatórias, uma média de 2,9 mil atendimentos funerários e 800 cremações por ano”.

Iniciativa. Ressalvando o fator anticosmoético perante o regime de monopólio funerário em 3 cidades, é salutar a iniciativa do investimento em cremação.

Lucidez. Em outra parte da família, do ramo de descendência de uma tataravó russa que imigrou para Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, há, nas gerações subsequentes, conscins ginossomáticas parapsíquicas lúcidas quanto às consciências ressonantes e dessorantes no grupocarma familiar. Faz-se o questionamento se tais conhecimentos foram hauridos a partir de retrovidas no Egito.

Serialidade. Conforme Schneider (2019, p. 159), os egípcios eram fascinados pela dessoria e a vida após a morte, o que provavelmente se originava do “Mito de Osíris”, considerado o deus do mundo dos mortos. Também dispunham da noção de serialidade existencial, mesmo que em alguns casos contaminada pela metempsicose, a qual consistia na crença de que após a dessoria era possível ressonar em animais e vegetais (Schneider, 2019, p. 161).

Sobrenome. Outra correlação grupocármica emergiu em 2017, quando o irmão da autora conversou com tradutor que havia trabalhado para a embaixada egípcia no Brasil, o qual afirmou conhecer árabes judeus com o sobrenome “Aver”, morando no Egito e países próximos.

Projeção. Ao assistir ao filme espanhol “Ágora” de 2009, traduzido como “Alexandria”, a autora reconheceu a semelhança com uma projeção consciente, na qual estava com várias pessoas que julgava serem da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, principalmente residentes em Foz do Iguaçu, no Paraná, procurando esconder o que interpretava como sendo livros.

Hipatia. O referido filme retrata a época da professora, astrônoma, matemática e filósofa egípcia, Hipatia de Alexandria (351/370–415 e.c.), a qual tentava manter-se neutra em período marcado pelo conflito entre cristãos, judeus e pagãos. A história termina mostrando o assassinato brutal de Hipatia e o alijamento do acervo da Biblioteca de Alexandria, dentre outros parecidos no percurso por mais de 9 séculos de história até sua extinção provável no ano de 642 e.c., descritos por Roque (2016, p. 4.776).

Anarquismo. Dzielska (1995, p. 114) relata no livro *Hipátia de Alexandria* que, fontes antigas “declaravam-se incapazes de explicar as propensões alexandrinhas para a violência e para o crime”, e também expõe que os alexandrinos eram “portadores de tendências anárquicas mais intensas do que as que se manifestam em qualquer outra cidade”.

Alexandria. A cidade egípcia de Alexandria foi fundada em 331 a.e.c, por Alexandre Magno (356 a.e.c-323 a.e.c). Na Antiguidade, era um dos principais portos do Mediterrâneo e o maior centro de cultura acadêmica do mundo, sendo seu apogeu entre os séculos III a.e.c. e III e.c. Tornou-se cosmopolita e, no início da Era Cristã, era a segunda maior cidade do Império Romano, depois de Roma (Bacelar, 2019).

Nova Iorque. A autora teve inspirações extrafísicas frequentes ao longo dos últimos anos apenas relacionadas ao nome de duas cidades do mundo: Alexandria, no Egito, e Nova Iorque, nos Estados Unidos da América. Ambas são cidades cosmopolitas, sendo a primeira um centro cultural do mundo antigo e a segunda, da atualidade.

Prevalência. Contudo, prevalecem os fenômenos parapsíquicos, sincronicidades e encontros de destino relacionados ao Egito. Por exemplo, há alguns anos, por motivos comerciais, a autora conheceu o empresário egípcio-brasileiro que estava na cidade de Port Said, na qual nasceu, no dia 1º de fevereiro de 2012, assistindo ao jogo de futebol do Campeonato Egípcio no Estádio Bür Said, quando uma briga generalizada de torcedores resultou em 74 mortos, além de mais de mil feridos. O fato aconteceu justamente no momento em que o Egito era o foco da chamada Primavera Árabe (Midiamax, 2013).

Atentado. Antes desse episódio, o referido empresário e sua família haviam sofrido outro infortúnio, pois um de seus irmãos, que morava nos Estados Unidos, foi preso dias após os atentados de 11 de setembro de 2001 por ser árabe muçulmano, durante quase dez meses, sendo posteriormente deportado para o Brasil (Samora, 2002).

Interprisão. Pode-se hipotetizar que a assistência dirigida à cidade de Nova Iorque esteja relacionada às consequências negativas dos atentados terroristas, criando elos de interprisão grupocármica entre o mundo árabe e os americanos.

Pergunta. Por fim, a autora ressalta o fato da sua última pergunta dirigida ao professor Waldo Vieira (1932–2015) ter sido sobre as perspectivas sobre o Egito. A resposta foi que esse país iria demorar bastante para melhorar.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA AO EGITO

Holocarma. A autora trabalha em empresa familiar, cliente da maior empresa privada do Egito, com sede no Cairo. A autoconstatação de haver implicações holocármicas com o país surgiu após a evidência de que, quando o mesmo passava por dificuldades, afetava a empresa e, conseqüentemente, a própria vida.

Assimilação. Com o tempo, ocorreu a autoconscientização de realizar assimilações simpáticas quanto à tensão política enfrentada pelo Egito nos últimos anos. Hipotetiza-se que, antes da adoção do país na tenepes, já era realizada assistência a ele, de modo inconsciente e menos profissional.

Acesso. Questão que perpassa as vivências parapsíquicas relacionadas ao Egito é a do acesso ao conhecimento, sendo restrito aos iniciados ou à minoria frequentadora da Biblioteca de Alexandria.

Champollion. Nesse contexto, consciência exemplarista quanto à abertura do conhecimento no Egito fora Jean-François Champollion (1790–1832), francês considerado o “pai da Egiptologia”, em especial por ter decifrado os hieróglifos egípcios através dos escritos da Pedra de Roseta. A afinidade linguística de Champollion pode ser compreendida a partir de prováveis retrovidas no Egito. Em sua viagem ao país, afirmou: “parece que nasci aqui” (Heymann, 2016).

Roseta. A pedra, atualmente no Museu Britânico, em Londres, foi descoberta em 1799 pelo oficial Pierre-François Bouchard (1772–1832) na expedição ao Egito liderada pelo general francês Napoleão Bonaparte (1769-1821).

Invasão. Em 1798, Napoleão iniciou uma invasão ao país sob o argumento de ameaçar os interesses britânicos no Oriente, bloqueando o caminho inglês até a Índia, trazer ao povo francês uma preciosa colônia e libertar o povo egípcio da opressão turca. Embarcou para o Egito levando, além de um exército, cerca de mil civis, entre artistas, poetas, botanistas, zoologistas, arqueólogos e economistas (Onça, 2018).

Enciclopédia. No ano que se seguiu, foi produzido um gigantesco acervo de desenhos, gravuras e objetos que representavam a cultura do Antigo Egito, material que se transformou na enciclopédia “Description de L’Egypte”, com 23 volumes, constituindo-se na maior referência de tal período histórico (Rangel, 2010).

Abertismo. A invasão fracassou militarmente e os cientistas apossaram-se de inúmeros tesouros arqueológicos, levando-os para a França (Onça, 2018). Não obstante, o período marca abertismo com relação à cultura egípcia, com a difusão da Egiptologia.

Assinalamento. A autora obteve o assinalamento, por parte do amparador, da consciex Champollion estar lhe acompanhando, devido ao propósito de assistir o Egito, durante a escrita deste artigo. O esclarecimento ocorreu através do parafenômeno da telepatização, durante a vigília física ordinária, explicitando o *leitmotiv* das assistências realizadas: a *glasnost*, a abertura da cultura egípcia – inclusive para ser possível criticá-la e desmistificá-la.

Telepatização. Com o passar dos anos, os acoplamentos diários com o amparador da tenepes tendem a ampliar a paracomunicação do mesmo com o tenepessista. Pondera-se que, nesse caso, o objetivo do assinalamento fosse incentivar o prosseguimento dessa empreitada, destacando sua importância, devido à conexão com figura-chave na assistência ao país. Champollion é considerado a consciência que retirou o Antigo Egito do mutismo ao decifrar os hieróglifos, escrita nascida 3.000 anos antes da Era Cristã (Heymann, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerto. O exercício realizado no artigo, de elencar sincronidades, encontros de destino e fenômenos parapsíquicos relacionados ao Egito, possibilitou a autoconfirmação do acerto na escolha do país adotado.

Resultados. Os principais resultados, com a adoção do país, foram estes 3, relacionados em ordem alfabética:

1. **Acalmia.** Maior acalmia íntima no ambiente de trabalho, onde as evocações ao Egito são inevitáveis.
2. **Cosmovisão.** Ampliação crescente da visão quanto às raízes egípcias incidentes no grupocarma.

3. **Lucidez.** Constatação de aumento de lucidez nas iscagens interconscienciais lúcidas de consciências afinizadas ao país.

Traforismo. É importante salientar que a ampliação da compreensão do grupocarma a partir do viés da cultura egípcia, catalisada pelos amparadores, parte do enfoque traforista, enfatizando os méritos e os acertos das consciências. A valorização dos compassageiros evolutivos oportuniza ao tenepessista ampliar a autocog-nição para expressar sentimentos cada vez mais afeitos à maxifraternidade.

Labcon. A divulgação do labcon pessoal, contribuindo para a troca de informações entre tenepessistas, pode ser autorreeducativa quanto à ideia propalada pelos iniciados de que as vivências pessoais só teriam valor para o próprio indivíduo.

Ofiex. Por fim, o mais importante a ser destacado é que se pressupõe ser a inclusão de um país na tenepes uma prática pró-ofiex, haja vista as assistências da ofiex terem caráter grupal. Conforme ortopensata de Vieira (2014, p. 1.161):

“a ofiex parece, em certas injunções interassistenciais, uma evoluída **minicomunex**”.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Bacelar, Jonildo; *Alexandria na Antiguidade***; Artigo; 15 fotos; 1 ilus.; 3 mapas; 1 microbiografia; disponível em <<http://www.egito-turismo.com/alexandria/antiguidade.htm>>; acesso em: 04.03.19; 19h54.

02. **Colégio Invisível da Pararurbanologia**; disponível em: <<http://www.reurbex.org/>>; acesso em: 05.03.19; 11h01.

03. **Dzielska, Maria; *Hipátia de Alexandria (Hypatia of Alexandria)***; trad. Miguel Senas Pereira; revisora Anabela Prates Carvalho; 163 p; 1 *E-mail*; 38 abrevs; 1 microbiografia; 1 *website*; 1 foto; 316 notas; 23 x 15 cm; enc.; *Relógio D'Água Editores*; Portugal; 2009; página 114.

04. **Heymann, Gisela; *O Último Escriba dos Faraós*** (Quando percebeu que havia encontrado a chave de um mistério milenar Jean-François Champollion quase perdeu os senados. O menino prodígio rejeitado pela mãe tinha se transformado em um mestre da lingüística e realizado a proeza que os estudiosos perseguiram desde a descoberta da Pedra de Roseta: decifrou os hieróglifos e abriu o livro da história do Egito.); Artigo; *Super Interessante*; Revista; 12 citações; São Paulo, SP; 30.06.92; disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/o-ultimo-escriba-dos-faraos/>>; acesso em: 04.03.19; 20h39.

05. **Midiamax; *Tragédia no Egito completa 1 Ano sem Respostas ao Mundo***; Artigo; *Midiamax; Jornal*; Campo Grande, MS; 01.02.13; disponível em: <<https://www.midiamax.com.br/geral/2013/tragedia-no-egito-completa-1-ano-sem-respostas-ao-mundo/>>; acesso em: 05.03.19; 14h24.

06. **Onça, Fabiano; *Há 220 anos, Napoleão aportava no Egito***; Artigo; *Aventuras na História*; Revista; 01.07.18; 2 abrevs.; 10 citações; 4 fotos; São Paulo, SP; disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/napoleao-no-egito.php>>; acesso em: 04.03.19; 20h42.

07. **Perris, Alicia; *Sissi Imperatriz, Elizabeth de Austria (El Hada de la Soledad)***; 190 p.; 23 caps.; 8 abrevs.; 124 citações; 3 cronologias; 4 fotos; 1 microbiografia; 15 filmes; 16 refs.; 4 *webgrafias*; 22 x 14 cm; enc.; *Edimat Libros*; Madrid, Espanha; 2007; páginas 21, 22 e 167.

08. **Rangel, Natália; *O Egito de Napoleão Bonaparte: Exposição inédita no Brasil traz as primeiras impressões do general francês ao conquistar as terras egípcias no século XVIII***; Artigo; *Isto É*; Revista; N. 2139; 05.11.10; 2 citações; 8 fotos; São Paulo, SP; disponível em: <https://istoe.com.br/109163_O+EGITO+DE+NAPOLEAO+BONAPARTE/>; acesso em: 04.03.19; 20h15.

09. **Roque, Marlene; *Biblioteca de Alexandria***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 4772 a 4779; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 04.05.19; 18h52.

10. **Samora**, Roberto; *Brasileiro Preso por quase Dez Meses após Atentados nos EUA quer Indenização*; Artigo; *Época*; Revista; 2 abrevs.; 1 foto; Rio de Janeiro, RJ; 06.09.02; disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG51226-6013,00-BRASILEIRO+PRESO+POR+QUASE+DEZ+MESES+APOS+ATENTADOS+NOS+EUA+QUER+INDENIZACA.html>>; acesso em: 05.03.19; 14h00.

11. **Schneider**, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das sociedades tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; revisores Cesar Machado; *et al.*; 866 p.; 3 seções; 28 caps.; 24 ilus.; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; enc.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 153 a 171.

12. **Teles**, Mabel; *Zéfiro – A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; revisores: Erotildes Louly et al; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; abrevs.; citações; 35 fotos; 3 tabs.; alf.; rem.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 145 a 158.

13. **Toazza**, Silvana; *Grupo L. Formolo, de Caxias, amplia Atuação no Rio Grande do Sul: Empresa venceu Licitação e começou a atuar em Santa Maria, administrando Dois Cemitérios e Cinco Capelas*; Artigo; *Pioneiro*; 1 abrev.; 1 foto; Caxias do Sul, RS; 09.05.17; disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2017/05/grupo-l-formolo-de-caxias-amplia-atuacao-no-rio-grande-do-sul-9790020.html>>; acesso em: 04.03.19; 19h35.

14. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapense-nes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1466.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Alexandria**; **Título Original**: *Agora*. **País**: Espanha. **Data**: 2009. **Duração**: 125 min. **Gênero**: Drama. **Idade** (censura): 16 anos. **Idioma**: Inglês. **Cor**: Colorido. **Legendado**: Inglês; & Português (DVD). **Direção e Roteiro**: Alejandro Amenábar. **Elenco**: Rachel Weisz; Max Minghella; Oscar Isaac; Ashraf Barhom; Michael Lonsdale; Rupert Evans; Richard Durden; Sami Samir; Manuel Cauchi; Homayoun Ershadi; Oshri Cohen; Harry Borg; & Charles Thake. **Produção**: Álvaro Augustín; & Fernando Bovaira. **Dese-
nho de Produção**: Guy Hendrix Dyas. **Direção de Arte**: Dominique Arcadio; Matthew Gray; Stuart Kearns; Jason Knox-Johnston; & Frank Walsh. **Roteiro**: Alejandro Amenábar; & Mateo Gil. **Fotografia**: Xavi Giménez. **Música**: Dario Marianelli. **Montagem**: Nacho Ruiz Capillas. **Cenografia**: Larry Dias. **Efeitos Especiais**: All Effects; DDT Efectos Especiales; & El Ranchito. **Companhia**: Mod Producciones; Himenóptero; Telecinco Cinema; Canal+ España; & Cinebiss. **Sinopse**: Sob o domínio romano, Alexandria é palco de violentas rebeliões religiosas. Judeus e cristãos competem pela soberania política, econômica e religiosa. A astrônoma Hypatia lidera grupo de discípulos lutadores para preservar a Biblioteca de Alexandria.

